



## RECREIO MONITORADO: UM NOVO DESAFIO PARA GESTORES E PROFESSORES DO GRUPO ESCOLAR JURACY MAGALHÃES/BA

Joelma de Jesus Oliveira Santos<sup>1</sup>

Suely Cristina Silva Souza<sup>2</sup>

Jossimara de Souza<sup>3</sup>

### GT8 - Espaços Educativos, Currículo e Formação Docente (Saberes e Práticas)

#### RESUMO

O presente trabalho tem por fim analisar a prática do recreio monitorado, desenvolvido com alunos do 1º ao 5º Ano, do Ensino Fundamental, do Grupo Escolar Juracy Magalhães, tendo como intuito a aplicabilidade de jogos e brincadeiras desenvolvidas como uma contribuição no processo de ensino e aprendizagem das crianças. Trata-se de uma pesquisa de campo e documental, acreditando que a ludicidade é importante na aprendizagem das crianças, uma vez que brincando se aprende prazerosamente. Os resultados das atividades lúdicas durante o recreio monitorado desta instituição contribuíram no processo educacional dos alunos por meio da socialização, da agilidade, da concentração, de estratégias, da afetividade, do respeito mútuo e do espírito de equipe, além de diminuir o caráter agressivo dos educandos.

**Palavras-chave:** Recreio Monitorado; Ludicidade; Ensino e aprendizagem.

#### ABSTRACT

The paper analyze the practice of supervised oriented entertainment, developed with students from the 1st to 5th year of fundamental education, of the Juracy Magalhães School Group, aiming at the applicability of games and games developed as a contribution in the teaching and learning process of children. It is a field and documentary research, believing that playful is important in the learning of children, since joking is learned with enjoyment. The results of the recreational activities during the monitored recreation of this institution contributed to the educational process of the students through socialization, agility, concentration, strategies, affection, equivalent deference and team spirit, as well as reducing the aggressive nature of learners.

**Keywords:** Oriented Entertainment; Playful; Teaching and learning.

<sup>1</sup> Licenciada em Pedagogia pela Faculdade do Nordeste da Bahia. E-mail: <joelma.jesuss@hotmail.com>

<sup>2</sup> Doutora e mestre em Educação. Professora do curso de Pedagogia da Faculdade do Nordeste da Bahia e Faculdades Integradas de Sergipe. Licenciada em Matemática e Ciências Naturais. Graduanda de Pedagogia. Membro do Grupo de Pesquisa Grupo de Pesquisa Disciplinas Escolares: História, Ensino, Aprendizagem (DEHEA/UFS/CNPQ). E-mail: <suelycss35@yahoo.com.br>

<sup>3</sup> Licenciada em Pedagogia pela Faculdade do Nordeste da Bahia. E-mail: <jossimaraa@hotmail.com>



## INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca descrever sobre a prática do Recreio Monitorado em uma escola das séries iniciais do Ensino Fundamental. O tempo do recreio é um momento esperado por todos, sendo o tempo que utilizamos para lanchar, conversar, descansar de horas sentados, ir ao banheiro e brincar. No entanto, o recreio tem sido negligenciado no contexto escolar, pois muitas vezes é visto como um espaço improdutivo.

Falta uma preocupação das escolas em organizar o recreio para que ele ofereça atividades recreativas e ao mesmo tempo seja visto como um espaço pedagógico, tornando-se um momento rico para o processo de desenvolvimento físico, afetivo, cognitivo e de aprendizagem nas relações sociais, por meio do qual os alunos criam novos significados em um espaço apreciado que oportuniza desenvolver conceitos. O horário do recreio é o tempo de integrar os alunos de todas as turmas para que juntos construam relações sociais e afetivas.

Neste contexto, o recreio monitorado é de fundamental importância para a prática educativa, pois além de organizar o espaço e o tempo, ele também pode acomodar os jogos e brincadeiras. A escola é uma instituição com possibilidades para a interação sociocultural entre docentes e discentes. Nessa ótica, o recreio torna-se um momento favorecedor de conhecimentos sociais, políticos e culturais que existem no ambiente escolar, sendo possível presenciarmos um fórum de sentimentos construídos a partir dos diálogos e a trama dos atores sociais que vivenciam a cultura no cotidiano da escola. A escola deve priorizar a interação cultural para o desenvolvimento da constituição do sujeito, criando e oportunizando o aprendizado.

A escolha da temática se justifica porque, durante a atuação como docentes, no Estágio Supervisionado III, (Estágio em Administração Escolar) nas séries iniciais do Ensino Fundamental I, notou-se que na hora do recreio, ocorriam diversas situações entre as crianças, pois havia uma ausência de controle dos adultos. Para tanto, questionava-se: Por que o recreio não é também um momento de aprendizagem?

A pesquisa tem como objetivo analisar a prática do Recreio Monitorado, desenvolvido com alunos do 1º ao 5º Ano, do Ensino Fundamental, do Grupo Escolar Juracy Magalhães permitindo a aplicabilidade de jogos e brincadeiras visando uma contribuição no processo ensino de aprendizagem das crianças. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e de campo, tendo na sua estrutura cinco seções. A primeira seção representa um texto introdutório. A segunda, apresenta os conceitos de ludicidade, jogos, brincadeiras, interação, afetividade,



interdisciplinaridade e recreio monitorado. A terceira, seção esclarece a atuação dos agentes escolares durante o recreio monitorado no Ensino Fundamental I, além de recorrer aos documentos legais para explicar alguns argumentos. A quarta, seção verifica o desenvolvimento das atividades monitoradas, aplicadas durante o recreio monitorado nas turmas da instituição. Por fim, a quinta seção aborda as considerações finais.

Acompanhar o recreio escolar possibilitou reconhecer a pouca valorização entre os professores e gestores da instituição. Este momento é muito importante na dinâmica da escola, e, a partir dessas iniciativas, como os jogos e brincadeiras pode-se enriquecê-lo. Pensa-se erroneamente que a aprendizagem só acontece com as atividades escolares realizadas em sala de aula, mas ela também se concretiza do mesmo modo em outros locais, ou seja, em contato com o meio ambiente, o outro e com demais tipos de atividades lúdicas que envolvem os jogos e as brincadeiras. Desse modo, a pesquisa torna-se relevante para professores, pesquisadores e interessados na aplicação de atividades significativas durante o desenvolvimento do recreio monitorado nas turmas das séries iniciais do Ensino Fundamental.

## **RECREIO MONITORADO: LUDICIDADE, JOGOS, BRINCADEIRAS, INTERAÇÃO, AFETIVIDADE E INTERDISCIPLINARIDADE**

A ludicidade é indispensável à saúde física, emocional e intelectual da criança, além de estimular a curiosidade, a autoconfiança e a autonomia, proporciona o desenvolvimento da linguagem, do pensamento, da concentração e atenção, uma vez que “a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança. Essas atividades não são apenas uma forma de entretenimento, ou passatempo para eles, é uma forma de prazer e uma forma de aprender” (PIAGET, 1976, p. 160). O lúdico contribui no processo de formação e crescimento da criança e também desenvolve a afetividade e a socialização.

O lúdico não era tido como momento de aprendizagem, mas sim de atividades de diversão e lazer, mas foi o teórico Vygotsky (1998) que trouxe a discussão do brincar na escola, contribuindo com a posição de sua importância e significado no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança. Nessa concepção, “o lúdico é uma forma de afetividade social infantil, cujo aspecto imaginativo e diversificado de significado cotidiano da vida, fornece uma oportunidade educativa única para as crianças” (WAJSKOP, 1995, p. 66).

Os jogos e as brincadeiras são atividades presentes desde o nascimento da criança. O teórico Vygotsky ressalta que, “a brincadeira cria as zonas de desenvolvimento proximal e



que estas proporcionam saltos qualitativos no desenvolvimento e na aprendizagem infantil” (VYGOTSKY, 1998, p. 112). As suas concepções teóricas apontam que os jogos e brincadeiras despertam na criança a curiosidade para se relacionar com o meio físico e social, de modo a ampliar seus conhecimentos, desenvolver habilidades motoras, cognitivas e linguísticas.

Com as brincadeiras também nota-se o comportamento da criança, se ela está passando por algum problema tanto na escola como em casa. Este fato reaviva a importância de que o recreio seja monitorado pelos professores para não deixar as crianças jogadas na hora do intervalo. Nessa perspectiva, “os jogos não são apenas uma forma de desafio ou de entretenimento para gastar as energias das crianças, mas meios que contribuem e enriquecem o desenvolvimento intelectual” (PIAGET, 1978, p. 97). Podemos através dos jogos estabelecer regras, explorar o imaginário, solucionar problemas, nos apropriamos do conhecimento, desenvolvermos o senso crítico e até a capacidade de liderança.

Dessa forma, as brincadeiras têm um papel fundamental para o desenvolvimento cognitivo e sócio afetivo da criança. O brincar é um indicativo revelador de culturas e enfatiza a importância destas atividades para o desenvolvimento psíquico da mesma, reconhecendo a necessidade de ação a ser colocada em prática pelos professores que trabalham com as séries iniciais do Ensino Fundamental.

A criança que interage com os colegas, passa então a se interessar por ouvir opiniões e sentimentos, estimulando a inteligência, curiosidade, a iniciativa e a autoconfiança. No que se refere à questão das brincadeiras e jogos, durante o recreio, pode-se dizer que também possibilitam a integração dos alunos das diversas turmas e idades em momento de lazer, o que é oportuno ao desenvolvimento de postura mais harmoniosa no interior da escola, uma vez que estes estão presentes desde muito cedo na vida dos estudantes (OLIVER, 2000, p. 11).

Percebemos que o fator social, advindo da interação do indivíduo com o meio é importante na construção do conhecimento e no processo de ensino aprendizagem em qualquer instituição de ensino, para o processo de aquisição do conhecimento. O ser humano constitui-se na sua relação com o outro social, mas também pela cultura que “torna-se parte da natureza humana num processo histórico que, ao longo do desenvolvimento da espécie e do indivíduo, molda o funcionamento psicológico do homem” (LA TAILLE, 1992, p. 16).

Outro aspecto que influencia no processo de aprendizagem é a perspectiva afetiva e sua importância na interação entre os indivíduos. Para que o homem, enquanto sujeito, possa aprender efetivamente, depende de um ambiente acolhedor, que não rompa o princípio de



afetividade, que facilite o processo de aprendizagem. O teórico Wallon desenvolveu inúmeros estudos neste campo e destacou a emoção e a afetividade como primordiais para o processo de aprendizagem.

A sua teoria da emoção, extremamente original, tem uma nítida inspiração darwinista: Ela é vista como um instrumento de sobrevivência típico da espécie humana, que se caracteriza pela escassez da prole e pelo prolongado período de dependência. Se não fosse pela sua capacidade de mobilizar poderosamente o ambiente, no sentido do atendimento das suas necessidades, o bebê humano pereceria. Não é por acaso que seu choro atua de forma tão intensa sobre a mãe: sua alta contagiosidade, seu poder epidêmico. É neste sentido que Wallon a considera fundamentalmente social. Ela fornece o primeiro e mais forte vínculo entre os indivíduos e supre a insuficiência da articulação cognitiva nos primórdios da história do ser e da espécie (LA TAILLE, 1992, p. 85)

A teoria walloniana aborda a importância da afetividade no processo de interação entre os sujeitos. Diante desse pensamento, o aspecto afetivo tornou-se eficiente desde os primeiros meses do desenvolvimento cognitivo do bebê. Isso nos mostra que o vínculo afetivo termina sendo a maneira mais eficiente de comunicação e aprendizagem de mãe para com o filho. Na citação, o aspecto afetivo desencadeado pelo laço maternal, termina sendo determinante nas aprendizagens básicas que deve ter um bebê.

Podemos afirmar que os estudos desenvolvidos por Piaget, Vygotsky e Wallon no campo da aprendizagem, são importantes no entendimento de como se processa a aprendizagem, apesar de cada um possuir influências distintas no desenvolvimento de suas pesquisas. Esta interação é vista como fator importante, seja ela do ponto de vista social, psicológico ou biológico.

No tocante à interdisciplinaridade, apareceu para promover a superação da especialização e da desarticulação teoria e prática. A integração teoria e prática de que trata a interdisciplinaridade refere-se à formação integral na perspectiva da totalidade.

A interdisciplinaridade se apresenta como problema pelos limites do sujeito que busca construir o conhecimento de uma determinada realidade, e de outro lado, pela complexidade desta realidade e seu caráter histórico. Todavia esta dificuldade é potencializada pela forma específica que os homens produzem a vida de forma cindida alienada, no interior da sociedade de classes (FRIGOTTO, 1998, p. 41).

Fazendo a reflexão e compreensão da citação, a interdisciplinaridade pode ser vista como uma maneira de desfazer a rigidez em que se encontram isoladamente as disciplinas nos



currículos escolares. Não deve haver esta separação das disciplinas, uma etapa superior das disciplinas, pois cada uma delas constitui um recorte mais amplo do conhecimento em uma determinada área. O objetivo deste recorte possibilita o aprofundamento de seu estudo, é uma necessidade metodológica legítima e necessária, porém insuficiente para garantir a formação integral dos indivíduos (FOLLARI, 1995).

No que se diz respeito ao recreio monitorado na escola, ele é considerado como espaço de cultura e socialização, resgatando as brincadeiras antigas que já não fazem parte do espaço e da cultura da comunidade escolar. Fazer do espaço e do tempo do recreio um local de companheirismo e liderança, adotando o diálogo como forma de resolver conflitos, mantendo sempre a cooperação ante as competições, as relações sociais entre alunos das diversas turmas de maneira harmoniosa criando um clima de solidariedade e atitudes de cidadania e respeito entre os alunos. Em todas essas situações, o brincar é entendido como um meio eficaz para trocas culturais

[...] o brincar de maneira sistematizada, ou seja, apoia-se nos conceitos de mediação social e pedagógico através da corrente de pensamento psicológico. Para este teórico, o jogo é um elemento construído sócio culturalmente pelo indivíduo e que se modifica em função do meio em que o sujeito está inserido. Dessa forma segundo este autor, o jogo não é uma atividade inata, mas o resultado de relações sociais e de condições concretas de vida (VYGOTSKY, 1998, p. 135).

A convivência com jogos e brincadeiras de forma organizada por meio de monitoria e orientação na realização das atividades, faz do espaço e tempo livre dos alunos um momento livre para as escolhas sobre o que fazer e como fazer, conscientizando os mesmos no andamento do recreio para que fiquem responsáveis por organizar e guardar os materiais utilizados durante os jogos e brincadeiras na hora do recreio. A liberdade utilizada pelas crianças nas escolhas das atividades recreativas, dão maior gosto pelo brincar dos alunos, mas também oferece a possibilidade de compreensão, mudanças no comportamento e desenvolvimento dos mesmos, dando também oportunidade para a equipe pedagógica, coordenação, direção e professores um novo momento de observação e acompanhamento dos alunos fora da sala de aula.

As atividades lúdicas podem possibilitar o convívio com diversas habilidades. Algumas crianças mostram o seu lado artista e outras mostram a facilidade com atividades físicas. As crianças passam a se interessar e mudar a postura diante dos colegas, diminuindo as brigas e gritos ocorridos no pátio da escola durante o recreio. Assim, a escola estará contribuindo para o desenvolvimento social e cultural, conseqüentemente para uma melhor



sociedade. O recreio torna-se um espaço propício para o desenvolvimento de jogos e brincadeiras.

## **A ATUAÇÃO DOS AGENTES ESCOLARES DURANTE O RECREIO MONITORADO NO ENSINO FUNDAMENTAL**

O recreio na realidade atual da escola é visto pela equipe pedagógica e todo o corpo docente como um merecido descanso após um período de aula, um momento para as crianças irem ao banheiro e depois fazerem o lanche, um espaço que serve para as crianças brincarem e jogarem. Fazem o que querem dentro da limitação do espaço e tempo que lhes é oferecido, porém, desprovido de atenção pedagógica, e é exatamente nesse período que há mais incidências de acidentes, trombadas, brigas, práticas rotineiras comuns, gestos e palavras banalizadas, a forma de poder dos mais fortes sobre os mais fracos, dentre tantas outras que ocorrem e não podem passar despercebidos pela escola. É fato que o momento do recreio tem sua função vinculada à alimentação, mas é necessário ir além.

O recreio está passando despercebidamente no contexto escolar. As causas podem residir na forte valorização das disciplinas intelectuais, o que faz com que ele seja visto apenas como um momento para dar ao professor uma pausa na sua atividade docente e um tempo para o aluno extravasar energia, descansar ou merendar (NEUENFELDT, 2005, p. 16).

O momento do recreio devia ser mais valorizado, investindo-se em atividades lúdicas de socialização, uma vez que as brincadeiras e os jogos favorecem a interação entre as crianças. Para que isso seja possível, precisa que o recreio seja monitorado por adultos para garantir a segurança das crianças, assim como auxiliar na aprendizagem, no estabelecimento de regras e limites necessários para viver em sociedade. O recreio é um momento ímpar na escola para o ensino sobre a socialização. Nesse momento, percebemos os benefícios que ele traz para professores e alunos, pois contribui para a redução da agressividade e melhora o comportamento, aprendendo a respeitar e a valorizar mais a si e o outro.

A maior certeza que temos, no entanto, é que todo e qualquer projeto pedagógico que uma escola possa almejar só será alcançado se for abraçado por todos. Equipe diretiva, professores, demais funcionários e comunidades devem girar em torno dos mesmos objetivos e é indispensável que se sintam sujeitos de sua própria história (NEUENFELDT, 2005, p. 99).



Espera-se que os profissionais de educação deem mais importância ao recreio no contexto escolar de uma maneira que possam contribuir para que esse espaço e tempo seja significativo para a aprendizagem dos alunos. Para haver um trabalho em equipe é necessário que todos os envolvidos com a comunidade escolar estejam dispostos a trabalhar em conjunto. A escola precisa desenvolver projetos de intervenção pedagógica que devem fazer parte do Projeto Político Pedagógico (PPP), uma vez que este norteia a premissa de construir uma escola baseada na democracia e qualidade de ensino para todos. Esse projeto é o referencial de todas as instituições de ensino, regido pela Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB), sancionada em dezembro de 1996, que possui 92 artigos voltados para a educação. Assim, o marco do Projeto Político Pedagógico é a LDB, pois intensifica a elaboração e autonomia da construção de projetos diferenciados de acordo com as necessidades de cada instituição (BRASIL, 1996).

Na Lei de Diretrizes e Base da Educação tanto o recreio como o intervalo das aulas eram considerados hora de efetivo trabalho escolar, podendo então ser desenvolvidos projetos/programas dentro do PPP das unidades escolar, mas em muitas escolas o corpo docente e toda comunidade escolar desconhecem sua existência. Na maioria das vezes ele é elaborado pela equipe gestora da escola, que não convida o corpo docente e toda a comunidade escolar para participar e dialogar sobre sua construção. É importante ressaltar que o projeto político pedagógico não é um documento pronto e acabado, uma vez que deve estar em constante mudança na busca por atender as necessidades da escola (BRASIL, 1996).

O PPP é uma forma de organizar o trabalho pedagógico, mas também uma maneira de desenvolver atividades de ensino aprendizagem, favorecendo a compreensão dos aspectos que compõem a realidade. É preciso que este tipo de organização seja embasado pelos Temas Transversais e que o projeto seja direcionado por metas e objetivos. Para tanto, a equipe pedagógica e docentes devem planejar atividades organizadas e direcionadas com metas preestabelecidas, sendo necessário se ter clareza dos objetivos a serem alcançados no projeto.

Neste sentido, as práticas lúdicas durante o recreio escolar precisam estarem interligados com os objetivos pedagógicos para que os mesmos possam contribuir para uma aprendizagem significativa, promovendo também a interação entre os sujeitos envolvidos nesse processo educativo para que a socialização, o desenvolvimento social e cognitivo das crianças aconteça naturalmente.

O termo brincadeira é compreendido como a atividade recreativa. [...] O termo brinquedo, por sua vez, restringe-se a materialização, ou seja, o objeto físico do lúdico. [...] fator de [...] formação de capacidades. [...] O jogo é algo mais



completo. É uma atividade lúdica regida por um sistema de regras, com uma estrutura sequencial que especifica sua natureza. A maioria dos jogos possui regras explícitas preestabelecidas. O ensino e a prática do jogo dependem da linguagem, do contexto em que ele se dá e do coletivo que se espera alcançar (ALMEIDA, 2013, p. 18).

Na Constituição Federal de 1988, não aparece claramente o termo lúdico quando se refere aos direitos da criança, o entanto cabe a interpretação, quando o Art. 227 acerca dos direitos fundamentais como “direito à dignidade, à educação, à saúde, ao lazer, à alimentação, à profissionalização, à cultura, ao respeito, à vida, liberdade e a convivência familiar e comunitária” (BRASIL, 1988). No Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), em seu Art. 16 estabelece que o direito à liberdade das crianças e dos adolescentes compreende aos aspectos: brincar, praticar esportes e divertir-se.

Art. 16. O direito à liberdade compreende os seguintes aspectos:  
IV- brincar, praticar esportes e divertir-se;  
V- participar da vida familiar e comunitária sem discriminação;  
VI- participar da vida política na forma da lei;  
VII- buscar refúgio, auxílio e orientação (BRASIL, 1990).

O mesmo documento, apresenta no seu Art. 59, os esforços que Municípios, Estados e União em conjunto deverão fazer visando promover programações culturais esportivas e de lazer para a infância e a juventude.

## **AS ATIVIDADES LÚDICAS APLICADAS NO RECREIO MONITORADO DAS TURMAS DO GRUPO ESCOLAR JURACY MAGALHÃES**

Para mudar o clima e a realidade do recreio de uma escola, se faz necessário algumas mudanças, principalmente no que diz respeito às “crianças”, o que faziam e como elas usavam esse espaço e tempo do recreio. No recreio monitorado, crianças interagem umas com as outras durante os jogos e brincadeiras, participando com a alegria estampada no rosto para mostrar o seu contentamento, pois antes elas faziam seus lanches e depois ficavam correndo de um lado para o outro chegando até a se machucar, além de brincar com luta corporal agressiva e até mesmo outras ficavam sentadas isoladamente.

Com os jogos e brincadeiras no Recreio Monitorado, percebe-se como as crianças interagem, pois neste momento, elas se organizam para escolher em que atividades recreativas irão participar, desenvolvem o espírito de liderança, trocam ideias entre elas sobre qual jogo ou



brincadeira é mais legal. Ficam à vontade para escolher, participam com autonomia e prazer, aprendem a dividir o objeto e o mesmo espaço com o outro, obedecem às regras do jogo, trabalham em grupo cooperando e ajudam o colega a entender as regras e a esperar sua vez.

Quando se proporciona algo de diferente às crianças, elas sentem-se importantes em seu mundo, brincam e aprendem sem mesmo perceber que os jogos e brincadeiras fazem parte do seu desenvolvimento no processo de ensino e aprendizagem. Cabe à equipe pedagógica acompanhar e orientar as crianças no decorrer das atividades desenvolvidas no recreio monitorado. Entende-se que a presença do professor neste processo é importante para construir um cenário social, uma vez que media o contato entre as crianças, apresentando os jogos e brincadeiras e tornando-os disponíveis durante suas ações e regras.

Nesta perspectiva, o recreio monitorado foi aplicado em uma escola pública localizada no semiárido brasileiro, no município de Coronel João Sá, pertencente à região nordeste, do estado da Bahia, limitada com as cidades de Pedro Alexandre, Adustina, Jeremoabo, Paripiranga e Sitio do Quinto na Bahia e Carira e Pinhão no estado de Sergipe. Sua população segundo estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é de 16.951 habitantes, onde sua maioria vive da agricultura e da extração mineral, na zona rural do município.

Para desenvolver esta pesquisa escolheu-se Grupo Escolar Juracy Magalhães, localizado na Rua Juracy Magalhães, no centro de Coronel João Sá-BA. Construída no ano de 1958, foi a primeira escola do município, atendendo alunos de faixa etária de seis a dez anos, nas séries iniciais do Ensino Fundamental, funcionando nos turnos matutino e vespertino. Sua equipe pedagógica era composta por uma diretora, uma vice-diretora, uma coordenadora e uma secretária, que atuava nos dois turnos. A instituição possuía um corpo docente formado por dez professores concursados (seis no turno matutino e quatro no turno vespertino) e quatro professores auxiliares (dois em cada turno) e 228 alunos distribuídos nos dois turnos, sendo seis turmas com 152 alunos no turno matutino e no período vespertino, quatro turmas com 76 estudantes.

O prédio escolar era construído em alvenaria, tendo seis salas de aula com tamanho favorável à quantidade de alunos, um pátio ao ar livre com árvores, dois banheiros para os alunos (um feminino e outro masculino), e dois banheiros para os professores e funcionários. A sala dos gestores era ocupada pela diretora, vice-diretora e coordenadora. Havia o espaço para alimentação com mesa, cadeira e televisão, uma cantina pequena, sala de vídeo e computação, almoxarifado, uma secretaria utilizada também como biblioteca. Foi possível



visualizar mesas e cadeiras apropriadas aos tamanhos das crianças, um problema observado foi a pouca ventilação em algumas salas.

A escola possuía Projeto Político Pedagógico, segundo a coordenadora sua elaboração foi realizada com a participação de toda a comunidade interna e externa, sendo concluído no ano de 2017. Este PPP trazia todas as considerações necessárias, deixando nítido seus valores éticos, de igualdade, criatividade, excelência, transparência, objetividade e respeito pelo indivíduo, visando a formação de cidadãos críticos, cooperativos, capazes de se desenvolverem cognitivamente e socialmente, a partir de uma educação de qualidade voltada para a democracia, a participação ativa, cristã e para o pleno exercício da cidadania.

A instituição também possuía regimento escolar e desenvolvia sua própria proposta pedagógica, porém não excluiu os programas propostos pela Secretaria de Educação do município. O calendário escolar foi construído anualmente e todo mês verificava-se o que seria colocado em prática, cuja decisão era transmitida aos docentes por meio da Atividade Complementar.

Referente aos dados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), a escola obteve um crescimento muito significativo em sua nota, crescimento esse, que a deixou como a melhor do município, no ano em questão. O grupo escolar era bem rico em materiais didático-pedagógicos, o que tornava fácil o acesso dos professores. Outro aspecto interessante em relação aos docentes era que sempre estavam prontos para algo novo, ou seja, atividades como Gincanas e execução de projetos. Apesar de ser mantida pela Prefeitura Municipal, também recebia recursos através do Programa de Desenvolvimento da Educação (PDE), que para ser utilizado realizava-se reuniões com toda a comunidade escolar através do Caixa Escolar e definiam o momento em que o recurso deveria ser investido.

Diante dos fatos relatados, a boa estrutura física da escola possibilitou a aplicação do recreio monitorado por meio de alguns jogos e brincadeiras. Antes de aplicá-los, passou-se nas salas de aula para fazer as devidas apresentações às professoras e crianças, como também falar sobre o recreio monitorado e convidá-los a participarem da atividade. Todos foram bem receptivos e as crianças ficaram eufóricas, dando a perceber a ansiedade pelo momento do recreio.

O objetivo da aplicação de jogos e brincadeiras na hora do recreio monitorado foi organizar de forma dinâmica esse espaço e tempo do recreio, promover interação e afetividade entre as turmas, diminuir as individualidades e brigas rotineiras, além de tornar o recreio um momento de troca de conhecimentos e aprendizagem e desenvolver a coordenação motora



grossa e fina. O recreio monitorado entrou em prática no Grupo Escolar Juracy Magalhães com a proposta de trazer às crianças um novo momento de interação, diversão e aprendizagem por meio da ludicidade, através dos jogos pega vareta e futebol, mas também das brincadeiras coca cola, pula corda e amarelinha. Além disso, permita que professores e alunos percebam que é possível se divertir sem causar situações que ponham em risco a segurança das crianças. Vale ressaltar que, é importante que o recreio não vire mais um momento de aula, mas continue sendo um momento lúdico e interativo, principalmente que haja entre os estudantes uma socialização de maneira livre, porém mais consciente.

Na hora da aplicação dos jogos e das brincadeiras, apenas uma auxiliar de ensino se dispôs a ajudar no desenvolvimento das atividades. Antes de iniciar as interações, tanto as auxiliares com as demais crianças receberam explicações sobre os modos de se jogar e as regras de cada jogo. As demais professoras ficaram observando as atividades lúdicas no pátio da escola.

O Pega Vareta é um jogo que pode ser confeccionado com palitos de churrascos ou até mesmo comprar em armarinhos ou papelarias, mas em algumas escolas, encontramos este material. Com ele, podemos trabalhar a habilidade, concentração e coordenação motora fina, sendo jogado em dupla ou trio. No momento da aplicação, este jogo não era conhecido pelas crianças, assim, se fez necessário explicar como se jogava, quais as regras e quem era o ganhador no final do jogo. As crianças se mostraram bem interessadas no jogo, e, aos poucos, pegaram o ritmo do mesmo.

Na brincadeira denominada coca cola, o material utilizado para sua construção era feito com elástico ou com tiras de tecido de malha, por ter uma elasticidade maior. Para brincar precisa-se de duas crianças, uma em cada ponta do elástico e mais uma criança no meio. À medida que a criança vai saltando, alternando as pernas, ela passa de fase, e o elástico vai subindo e ficando cada vez mais difícil de saltar. Com esta brincadeira, desenvolvemos o trabalho em grupo, a interação e a coordenação motora grossa. Nessa brincadeira, não houve uma divisão entre gêneros, tanto os meninos como as meninas quiseram participar, havendo uma interação e comunicação entre eles, demonstrando que gostaram de participar da brincadeira.

O pula corda é uma brincadeira muito simples e conhecida pelas crianças, porém a mesma não tem feito parte das brincadeiras atuais no cotidiano escolar. Com ela, podemos trabalhar a atenção, o cuidado e o respeito para com o outro na hora da brincadeira (como não bater a corda com força para não machucar os colegas), agilidade, coordenação motora fina e



grossa, além da importância de resgatar brincadeiras antigas como essas. Apesar de algumas crianças não saberem bater corretamente a corda para as outras crianças pularem, a brincadeira foi bem aceita. Em alguns momentos, houveram intervenções, solicitando-se que elas batessem corda com menos força, mais devagar e até mesmo com mais altura para facilitar a desenvoltura da criança que estivesse no meio. As meninas gostaram do pula corda e não desanimaram, indo até o final com a brincadeira.

O futebol, além de ser uma brincadeira bem conhecida por todos é também uma atividade física, porque podemos movimentar o corpo, além de trabalhar o raciocínio, aplicar as regras e disciplina, a interação, o trabalho em equipe, o cuidado com o outro e a agilidade. Essa foi a brincadeira que a maioria dos meninos escolheram, mas os meninos maiores não deixavam os menores participarem do jogo, a todo momento vinha reclamação a esse respeito. Diante das reclamações, fez-se necessário se dirigir até os meninos envolvidos para solicitar que eles chutassem a bola com menos força e que deixassem os demais no jogo. No entanto, não deram atenção e algumas crianças menores desistiram do jogo de futebol, escolhendo o jogo com bolas de gude.

A amarelinha representa uma brincadeira como também um jogo bem conhecido pelas crianças, fácil de construir porque pode ser construída no chão, sem precisar gastar. Para brincar/jogar, precisa-se de dois participantes, e, cada um terá sua vez de jogar, obedecendo às regras. Com ela, podemos trabalhar os conceitos de número e quantidade.

Diante das atividades desenvolvidas, notou-se que os jogos e as brincadeiras durante o recreio monitorado vai muito além do brincar por brincar, uma vez que tal prática pode e deve ter uma finalidade educativa durante a hora do recreio. No entanto, a atuação de toda a equipe pedagógica (professoras e gestores) nestas atividades é fundamental para manter a ordem e obter um resultado satisfatório.

Nessa perspectiva, a ausência de colaboração dos professores e da equipe pedagógica provocou dificuldades durante o desenvolvimento dos jogos e das brincadeiras, pois trabalhando individualmente, qualquer pessoa fica sobrecarregada com diversas atividades, não dando a devida contribuição e atenção às normas e regras que determinado jogo ou brincadeira necessita. A indiferença destes sujeitos manifestou receios em pedir ajuda, já que eles estavam observando as atividades e não se dispuseram a ajudar. Tal procedimento pode se caracterizar como uma das falhas da aplicabilidade das práticas interativas, visto que o envolvimento de toda a equipe de gestores e professores não fluiu com o esperado.



Os comportamentos expressados pelas crianças durante as atividades desenvolvidas no recreio monitorado foram regulares, pois muitos se mostraram bem interessados em participar, enquanto outros se recusaram. Grande parte interagiu e obedeceu às normas e regras dos jogos e das brincadeiras, com exceção daqueles que só deixavam jogar futebol aqueles de sua preferência.

Cabe dizer que, o pouco tempo utilizado durante o desenvolvimento das atividades lúdicas, apenas um dia, não foi o suficiente para explorar a questão da ludicidade entrelaçada aos conteúdos didáticos, mas percebe-se que contribuiu no desenvolvimento de outros benefícios favoráveis à construção do ensino e da aprendizagem dos alunos. Entre eles, destacam-se as afinidades entre algumas crianças, agilidade, interação entre as turmas, respeito e cuidado com o outro, o compromisso em obedecer às regras ao manipular os materiais lúdicos como: bola de futebol, bolas de gudes, cordas, elásticos, bambolês e o jogo pega vareta, disponibilizados e devolvidos pelas crianças em perfeito estado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acompanhar o recreio da escola possibilitou conhecer a pouca valorização dada a este momento durante o período escolar. Deve-se reconhecê-lo como importante na dinâmica da escola e aplicar diferentes iniciativas que venham enriquecê-lo. Este tempo e espaço do recreio vai muito além de um momento específico para os sujeitos envolvidos descansarem e se alimentarem, mas um ambiente pedagógico no qual se faz presente a criatividade, a socialização e o desenvolvimento de aprendizagem, além de se construir relações de afetividade e respeito mútuo entre os sujeitos envolvidos.

Nota-se que alguns fatos que ocorrem no horário do recreio, principalmente os agressivos, ocorrem devido à ausência dos adultos neste momento. Vale ressaltar que, os alunos precisam ter a liberdade para se organizarem e realizarem suas atividades de acordo com seus interesses, sem serem impostos pelos adultos. A presença do adulto na aplicação de jogos e brincadeiras deverá ser pensada como uma ação facilitadora e intermediária entre o lúdico e os alunos. Ao promover um momento de interação entre as turmas através de jogos e brincadeiras no recreio monitorado deve-se levar em conta que muitas crianças precisam ser ensinadas a se relacionar umas com as outras, a dividirem o mesmo espaço e objeto, partilhando dos mesmos jogos e brincadeiras. Talvez isso aconteça pela falta de convívio com outras crianças em casa,



por timidez ou até mesmo por sentirem dificuldades de interagir com crianças que não são colegas de classe.

Sendo assim, os jogos e brincadeiras no momento do recreio monitorado possibilitarão benefícios tanto para a equipe pedagógica como para os alunos no processo de ensino- aprendizagem, pois sua aplicabilidade poderá facilitar a comunicação, socialização, autonomia na realização das atividades, agilidade, concentração e atenção no desenvolvimento de estratégias de jogo, o respeito mútuo, alegria, amizade e o espírito de equipe, tendo em vista que, quem brinca, aprende prazerosamente.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes de **Educação Lúdica: Teorias e Práticas**, Volume 1-Reflexão e fundamentos-1 ed. São Paulo/SP: Edições de Loyola, 2013.

BRASIL. **Constituição Federal**, de 05 de outubro de 1988. Diário Oficial da União, Brasília, 1988.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Diário Oficial da União, 1990.

BRASIL., Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)** Nº 9394/96, 1996.

FRIGOTTO, G. A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas ciências sociais. **Revista do Centro de Educação e Letras Unioeste**- Campus Foz do Iguaçu, v. 10, nº. 1, 1º semestre de 2008, p. 41-62.

LA TAILLE, Yves de. **Piaget, Vygotsky, Wallon: Teorias psicogenéticas em discussão**/Yves de La Faille, Marta Kohl de Oliveira, Heloisa Dantas. –São Paulo: Simum, 1992.

NEUENFELDT. Derli Juliano. **Recreio escolar: espaço para “recrear” ou necessidade de “criar” este espaço?** Org. Deli Juliano Neuenfeldt. – Lajeado: UNIVATES, 2005.

OLIVIER, Jean-Claude. **Das brigas aos jogos com regras: enfrentando a indisciplina na escola**/Jean/Claude; trad. Heloisa Monteiro Rosário. Porto Alegre: Artes Médica Sul, 2000.

PIAGET, Jean. **Psicologia e Pedagogia**. Trad. Por Dirceu Accioly Lindoso e Rosa Maria Ribeiro da Silva. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1976.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, Jogo e sonho, imagem e representação**. 3. ed. Rio de Janeiro: Falar, Editora, 1978.



VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 6. ed., São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1998.

WAJSKOP, G. **O brincar na Educação Infantil**. Caderno de pesquisa. São Paulo, 1995. Disponível em:

<<<http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicações/cp/arquivos/742.pdf>>>. Acesso em 20 de nov. de 2017.